

O OLHAR d'A FEDERAÇÃO SOBRE A HONRA DE SERTANEJOS E MILITARES

LOPES PINTO, Maria Eloiza¹; ESPIG, Márcia Janete²

¹Graduanda em Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Pelotas.
elolopes91@gmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento em História.
marcia.espig@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é tentar explorar os motivos que levaram tanto **s**sertanejos quanto militares a se envolverem no movimento de caráter messiânico denominado Contestado. Investigaremos os elementos subjetivos que motivaram esses personagens a partirem para a luta armada. Não somente uma análise da ação dos sertanejos, mas também tentar compreender os elementos das ações do poder constituído, através dos militares, a partir da ótica do jornal gaúcho “A Federação”. Uma análise que deve ser feita levando em consideração as diferenças de classe.

O movimento do Contestado pode ser considerado um dos maiores conflitos armados ocorridos Brasil chegando a ter, no seu auge cerca de 20.000 rebeldes em combate. A guerra da República contra os “fanáticos monarquistas” de Santa Catarina (CALONGA, 2008) foi deflagrada no início do século XX e reacendeu a disputa entre o Paraná e o estado catarinense. De um lado, os sertanejos tomados pela busca e defesa de direitos, sobretudo o direito pela posse de terras que historicamente pertenciam a estes posseiros. A luta pela terra associada à produção de subsistência pode ser considerada como fator que motivou a adesão de milhares de pessoas aos redutos e cidades santas especialmente após o intenso processo de expulsão que sofreram com a construção da estrada de ferro que ligaria Rio Grande à cidade São Paulo. Somado a isso temos a instalação de serrarias, além da implantação de colônias para imigrantes estrangeiros (CARVALHO, 2007). Do outro lado temos os oficiais das Forças Armadas enviados para conter os “jagunços”, garantir os interesses da elite local e a manutenção do Estado republicano que estava sendo ameaçado pelas ideias monarquistas dos caboclos.

A única generalização pertinente em relação ao Contestado é que foi um grande mal; e que nos aproximamos dele, vendo nos homens do sertão, matutos e arigós que apesar de se constituírem na marginalidade dos campos, nem por isso deixavam de ter alguma visão de seus direitos de cidadãos e patriotas desterrados (FELIPPE, 1995, p. 9).

Olharemos para o conflito através de representações jornalísticas, do jornal produzido na capital gaúcha, Porto Alegre, “A Federação” entre os anos de outubro de 1912 a julho de 1916 – datas que marcam o início e fim do conflito. É importante mencionar que o jornal pesquisado era um órgão do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e, portanto se comprometia a atender posições ideológicas voltadas ao republicanismo e o positivismo. A maneira como o periódico retratou os

militares em combate e como o jornal julgava a ação dos “bandos” são questões que trataremos neste trabalho.

Esta pesquisa esta relacionada ao projeto de pesquisa proposto pela professora Dra. Márcia Janete Espig “Representações Jornalísticas sobre o Movimento do Contestado através d’ A Federação (Porto Alegre, 1912-1916)”, que recebe financiamento da FAPERGS. Atualmente o projeto se encontra na fase de tratamento das imagens e de produção de textos referentes a assuntos correspondentes à pesquisa. Como colaboradores voluntários, estamos nos debruçando sobre as matérias veiculadas pelo periódico. Desta forma acredito que este trabalho é apenas um reflexo de quão inovador é o projeto já que a pesquisa no periódico gaúcho se revelou como uma fonte primária de altíssima relevância para os novos estudos da Guerra do Contestado.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Partiremos apontando as razões que levaram à escolha do jornal “A Federação” como objeto de análise do projeto de pesquisa e, portanto fonte principal deste trabalho. Os jornais veiculados nos estados de Paraná e Santa Catarina já foram exaustivamente utilizados como fonte de pesquisa do estudo do Contestado. A proposta de estudar um periódico que não se encontrava no cerne da disputa territorial e que, portanto estava longe das discussões políticas da época também foram fundamentais para escolha deste jornal, já que traz consigo análises inéditas acerca do movimento. Outro aspecto que garante a originalidade deste trabalho foi a relevância dada ao conflito pelo jornal, com entrevistas inéditas e até mesmo um enviado à região em conflito. A segunda etapa contou com o levantamento das representações veiculadas no jornal “A Federação”, relacionadas à Guerra do Contestado.

Após a preparação das fontes jornalísticas, seguimos posteriormente para uma revisão bibliográfica que nos permita entender o que foi o *movimento do Contestado*; como se realiza uma pesquisa em periódicos que nos permita compreender de que maneira a imprensa partidária veicula suas matérias ao atender as demandas de certos setores da sociedade.

A partir de bibliografia adequada, investigaremos como se deu a veiculação das representações jornalísticas do jornal “A Federação” de modo a diferir a ação de honorabilidade de sertanejos e militares para assim tentarmos compreender a motivação desses grupos a se envolverem no conflito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de discorrermos sobre o objeto central deste trabalho, temos que nos ater no papel do jornal “A Federação”. Ao analisarmos as notícias veiculadas, percebemos a origem e os interesses do periódico. Claramente percebemos que o jornal atende às demandas de setores dominantes daquela sociedade, exemplo disto é a forma como caracteriza os envolvidos nos episódios referindo-os como “fanáticos”. É comum acharmos nas notícias do jornal o tom pejorativo ao tratarem dos sertanejos diferentemente do que ocorre quando o assunto é a ação dos militares que são tratados sempre com um viés de heroísmo e coragem.

Ao utilizarmos o conceito de honra encontramos algumas dificuldades como aponta José Remedi:

Em se tratando de análises dos conflitos interpessoais utilizando-se do conceito de honra, o que temos para a historiografia brasileira é bastante reduzido. Porém são de bastante generosos para a sociedade latino-americana especialmente para o mundo colonial hispânico e os primórdios das repúblicas, períodos nos quais, ao que parece, a honra tinha uma importância fundamental na cultura (REMEDI, 2011, p. 10).

Remedi ainda aponta que além da historiografia, os pesquisadores brasileiros não conseguiram produzir em quantidade significativa uma abordagem teórica sobre o tema. No entanto os trabalhos acerca da honra feminina são vastíssimos, porém iremos nos deter sobre isso, já que as notícias encontradas no jornal “A Federação” não citam o papel das mulheres no conflito. (Aqui me parece ficou meio confuso, vais tratar da honra feminina, ou, não...??)

Outro aspecto importante que percebemos ao fazer a análise das notícias é a frequência com o que o jornal afirma a dicotomia entre os sertanejos bárbaros e a elite civilizada. Sob este aspecto Remedi também nos esclarece qual a relação entre essa afirmação e o conceito de honra e nos alerta:

Cabe analisar em que medida esse sistema de valores vinculava-se à necessidade de distinguir “civilização” de “barbárie”, define o pertencimento a determinado grupo ou classe social, organiza sociabilidades e configura identidades culturais (2011, p. 8).

Esta dicotomia também é o reflexo do tratamento que o jornal dava aos grupos envolvidos no conflito. A figura do militar corajoso e herói da elite daquela sociedade e que iria garantir o regime Republicano entrava em contraste com a figura do sertanejo baderneiro e fanático religioso. Ou seja, somente pessoas ligadas à elite “possuíam” honra e as camadas populares, ou seja, os sertanejos não eram detentores da honorabilidade, por motivos de sua origem racial impura, ilegitimidade de origens e maus hábitos (REMEDI, 2011, p. 12)

Percebemos no decorrer das matérias veiculadas pelo jornal “A Federação” qual era a visão sobre os caboclos e como eles coroavam a ação das tropas. Segue o fragmento da notícia no auge do conflito:

Ao se retirarem dos pontos fortificados, abandonando armas e munições, levantavam vivas à Monarchia (...) Um telegrama do capitão Paulo Grizarde diz que os fanáticos eram commandados por Tavares e que o commandante da força oficial tenente Nelson, bem como o tenente Thomaz Ulysses foram victoriosos pela bravura demonstrada e capacidade de commando (A FEDERAÇÃO, 19/07/1914).

Outro fragmento também traduz nossa análise:

A região de Lages pode ser considerada limpa de bandoleiros, pois apenas existem malfeitores foragidos, sem elementos para agir e que estão sendo perseguidos com vigor. Sabe-se também pelas comunicações oficiais e outras informações, que a acção das forças federaes em Canoinhas tem sido coroada de

excelentes resultados, achando-se quasi extinctos os bandos de fanáticos dessa região (A FEDERAÇÃO, 27/01/1915).

4 CONCLUSÃO

Por ser considerado um tema muito amplo, honorabilidade por vezes pode cair no vazio, sendo compreendido como um conceito que abarca um todo social. Sendo assim é enfrentado pelos pesquisadores como pressuposto e não como um objeto de estudo. Após as análises das notícias veiculadas pelo jornal “A Federação” chegou-se a algumas conclusões acerca da honra dos personagens envolvidos no Contestado.

Contradizendo as considerações das camadas privilegiadas que acreditavam que a honorabilidade somente lhes pertencia, as análises apontaram o contrário. A defesa da honra e da reputação também tinha valor para as camadas populares da região contestada. Honra para os sertanejos estava inteiramente ligada à defesa de suas terras e de suas crenças sejam elas religiosas ou políticas. Para os militares não era diferente, os enviados das Forças Armada à região conflagrada viam na manutenção do governo republicano, na conservação dos dogmas da igreja católica oficial e defesa dos interesses da elite. Por conseguinte afirma-se que, tanto para sertanejos quanto para os militares, a conquista e manutenção da honorabilidade seria necessária uma série de requisitos. Estes requisitos estavam ligados fortemente às suas condutas morais.

5 REFERÊNCIAS

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, 19-07-1914.

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, 27-01-1915.

ESPIG, Márcia Janete. Uma Possibilidade de leitura sobre religiosidade popular e historiografia: o caso do Contestado. Cronos Revista de História, Pedro Leopoldo, n.4, p. 65-81, nov. 2001.

ESPIG, Márcia Janete. Breve Estudo sobre o movimento do contestado: a historiografia militar e o caso dos operários da EFSPRG. Anos 90, Porto Alegre, v. 14, n. 25, p.199-219, jul. 2007.

CALONGA, Tania Aparecida da Silva. O Movimento messiânico do Contestado. Oracula, São Paulo, n. 8, p. 52-81, 2008.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. Monarquia sertaneja X progresso republicano: A Guerra sertaneja do Contestado. Rio de Janeiro: 2007. Tese de doutorado apresenta a Universidade Federal Fluminense.

FELIPPE, Euclides J. O Último Jagunço: folclore na História da Guerra do Contestado. Curitiba-SC: EME, 1995.

REMEDI, José Martinho Rodrigues. Palavras de honra: um estudo acerca da honorabilidade na sociedade sul-rio-grandense, do século XIX, a partir dos romances de Caldre e Fião. São Leopoldo: 2011. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SILVA, Jean Pierre da. Representações jornalísticas sobre o movimento do Contestado através d'A Federação (Porto Alegre, 1912-1916). In: Congresso de iniciação científica CIC. P. 1-4.